



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO – EAD**

**A CRIAÇÃO TEATRAL ATRAVÉS DOS MEIOS  
TECNOLÓGICOS AUDIOVISUAIS<sup>1</sup>**

**Elionice Dias Brutti<sup>2</sup>**

**Michele Kapp Trevisan<sup>3</sup>**

**RESUMO**

O presente artigo trata de uma pesquisa desenvolvida num espaço de educação não formal, analisando como os meios tecnológicos influenciam e sensibilizam os alunos durante o processo de criação da arte, representando o centro de uma descoberta do ser humano. Foi proposto aos alunos do Curso de Iniciação Teatral, categoria adulto, da escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan, Santa Maria, RS, a criação de um Labirinto Teatral a partir da utilização de recursos audiovisuais, com sons e imagens oriundos de diversos meios como fotos, vídeos, músicas, internet. Em, tal processo, os alunos experimentaram as sensações de estar e fazer parte dessas imagens e sons propostos, através de experimentações corporais interativas com imagens projetadas de diversas formas, a partir daí criaram-se outras formas de sensibilizar e propor para o público o encontro consigo, através de recursos audiovisuais. Os dados obtidos permitiram observar que os alunos participantes dessa pesquisa, ao utilizarem as tecnologias audiovisuais como fontes de inspiração, expandiram as possibilidades de criação e sensibilização, experimentando a criação de novas imagens e formas de expressão.

**Palavras-chave:** Educação – Audiovisual – Teatro – Sensibilização

**ABSTRACT**

The current abstract refers to a research developed in a no-formal education place, analysing as the technologic ways influence and touch the students during the artistic creation process, representing the center of discovering from being human. It was suggest to the beginner students of theatrical course, adull grade, of Municipal School of Arts Eduardo Trevisan, Santa Maria, RS, the creation of a theatrical labyrinth from the audiovisual resources, with sound and images originating from different ways

---

<sup>1</sup> Trabalho final do Curso de Especialização em Mídias na Educação

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Especialização em Mídias na Educação, UFSM -RS, Brasil

<sup>3</sup> Professora Orientadora

such as photos, videos, songs, internet. In this process, the students could feel the sensations of be and take part of these images and songs proposed, through the body experimentation connected with projected images of several ways, then it produces other shapes to sensitize and propose to the public, the meeting with himself, by audiovisual resources. The data results can allow observe that the participants of this research, when utilize the audiovisual technologies like inspiration source, find the possibilities of creation and touching, experimenting the creation of new images and shapes of expression.

**Key words:** Education – audiovisual – theater - sensitivity

## 1. INTRODUÇÃO

Cada vez mais as tecnologias de comunicação são utilizadas para adquirir conhecimento, não só intelectual, como emocional. Estamos diante de novas formas de pensar e agir, que refletem a maneira como são transmitidas as diversas configurações de linguagens. A partir disso a presente pesquisa buscou verificar como essas mesmas tecnologias podem influenciar no processo de criação da arte, como forma de sensibilização, aqui como processo educativo de tornar sensível, o ser passível de receber modificações, que ele próprio elabora e descobre a partir do agente audiovisual. Utilizam-se cada vez mais as tecnologias audiovisuais no processo criativo e como a própria arte. Segundo Picosque, Martins e Guerra (1998), atualmente convivemos em uma sociedade cheia de informatização tanto visuais como sonoras e repletas de imagens.

A imagem e o som podem levar nossa imaginação para além desse mundo, arrastando nosso ser para um outro plano. Dependendo do que vemos, a imagem nos hipnotiza, o som nos invade e nosso corpo sente a necessidade de fazer parte desse ponto. Somos sugados lentamente para dentro dela, e nos tornamos imagens, nosso corpo movimenta-se fazendo parte dela, seguindo a melodia e ritmo do som escutado, imagem e som em profunda fusão com nosso corpo, fazendo-nos refletir sobre o que é o corpo, a imagem, quem nos movimenta?

Portanto, o presente artigo teve como objetivo geral, utilizar os meios audiovisuais como forma de estímulo e elemento da criação teatral (o labirinto teatral), no processo educativo sensibilizador, possibilitando uma vivência de construção de conhecimento não só pela racionalidade, mas também a partir de sensações, intuição e sentimentos. A sensibilização enquanto processo educativo e vivencial.

## 2. EDUCAÇÃO E O TEATRO

Acreditando na educação como constante processo em mutação, como um círculo que não tem fim nem início, não tem idade, sexo, classe social, lugar, pode-se dizer que ela acontece a todo momento, a cada respiração, a cada olhar, palavra, movimento, a cada valiosa experiência vivida, a troca constante de sabedorias, e todos envolvidos nesse processo. Assim, a arte teatral pode se converter em uma valiosa ferramenta educacional. Conforme Lopes (1989, p.22):

O teatro educa, se entendermos por educação a descoberta e utilização de formas e meios de apoio para o desenvolvimento do ser humano em direção à vida autônoma e conseqüentemente, para a sociedade de que seja membro.

Tendo o teatro como uma prática educativa transformadora, onde os alunos tem uma liberdade de ser e sentir-se, o fazer teatral é uma prática de educação que pode se tornar muito eficiente para libertar a consciência perceptiva do ser humano, Contudo, segundo Lopes (1989), o teatro não deve se distanciar da verdade, que é ser um produto da imaginação poética, ou seja, um jogo dramático sem pedagogismo, capaz de abrir uma perspectiva de educação para quem o faz e quem assiste ele.

Um dos objetivos da educação é ajudar as pessoas a conviverem em grupo, de maneira produtiva e cooperativa, então, é preciso proporcionar-lhes situações em que aprender a dialogar, a ouvir o outro, ajudar, pedir ajuda, trocar idéias e experiências, aproveitar críticas e sugestões sejam possíveis de serem exercidas, o teatro é um exercício constante dessas experiências, tem como enfoque desenvolver a livre expressão, a percepção de si mesmo e do outro, estabelecer relações de respeito, compromisso e responsabilidade de si e com os outros através da atividade teatral.

O teatro é capaz de nos movimentar para qualquer lugar, em qualquer momento, através dele podemos trilhar os caminhos de nós mesmos, pela sensibilização, pela descoberta de nosso próprio corpo e ser, movimentos difíceis de acontecerem numa realidade escolar formal, onde os componentes afetivos do sujeito geralmente não são valorizados. Nesse sentido, Maria Alicia Romaña (1992) pontua a necessidade de a afetividade e a sensibilidade serem valorizadas não só como sentimentos e emoções intensas, mas como expressões das forças básicas que norteiam o comportamento humano.

Juntamente com os aspectos cognitivos e conceituais da aprendizagem, a relação da sensibilidade e da afetividade, deve ser respeitada, resultando assim uma educação

mais significativa. A arte promove uma educação que desperta sujeitos permanentemente criativos, autônomos, propositivos e flexíveis, pois

a arte ensina que é possível transformar continuamente a existência, que é preciso mudar referências a cada momento, ser flexível. Isso quer dizer que criar e conhecer são indissociáveis e a flexibilidade é condição fundamental para aprender.” (BRASIL, 1997, p. 21).

O conhecimento da arte amplia a experiência de aprendizagem, abrindo perspectivas para que o sujeito tenha uma compreensão do mundo permitindo a presença poética, operando implícita ou explicitamente na criação artística, dando-lhe a dimensão do sonho, para uma melhor percepção dos objetos a sua volta, dos gestos, das cores, das formas, do movimento, da poesia, das luzes que buscam o sentido da vida.

## 2.1. O TEATRO E OS MEIOS TECNOLÓGICOS AUDIOVISUAIS

Os meios tecnológicos audiovisuais trazem imensas possibilidades no teatro, e estão cada vez mais sendo usados nesse meio, interagindo com os atores, ou simplesmente fazendo parte do cenário, independente de como é usado, nos permite o acesso a dimensões que não são perceptíveis a razão. Através da sensibilidade se pode sentir, ver e entender diversas coisas, há possibilidade de simbolizar diversos sentimentos, criar dentro do teatro várias expressões.

À primeira vista, pode parecer que o futuro do teatro também estaria na assimilação às tecnologias da informação, na circulação acelerada de imagens e simulacros. A utilização de novas e velhas mídias audiovisuais – projeções, texturas sonoras, iluminações refinadas -, apoiadas por uma tecnologia computacional avançada, certamente levou a um teatro *high-tech* que amplia cada vez mais as fronteiras da representação.(LEHMANN, 2007, pg. 368).

Nesse conjunto, o audiovisual nos abre uma vasta dimensão de formas de explorar a imaginação, criação, expressar idéias, sensações, sentimentos através da força de suas imagens, do movimento, do som. Como possui vários elementos heterogêneos, pode alcançar todos os contextos, complexidades, procurando uma multiplicidade que exprime o homem contemporâneo.

“É preciso que a utopia não fique somente no nível técnico e a arte está aí para partilhar outras partes do sensível, desviar, criticar, reler e religar com outros universos. É necessário desenvolver a criação artística em ligação com

a pesquisa dessas técnicas na elaboração de diferentes formas de expressão para a criação de novos formatos”.(DOMINGUES, 1997, pg. 295).

Os meios tecnológicos audiovisuais nos trazem a possibilidade de um encontro, uma relação entre teatro e educação, a presença do espaço, da forma, o movimento, a sensibilidade como portal do imaginário através da criação de palavras, sons, cenários, figurinos, iluminação e diversos outros elementos, interar diversas artes e explorar linguagens diversas. Imagem e som em movimento, o corpo em movimento, o ser em movimento fundindo-se com a imagem. Proporcionando a reflexão sobre o corpo, imagem e som, pensando assim na mistura desses elementos, imagem, som e corpo, como uma linguagem do teatro como poesia do corpo onde o íntimo se conecta, e onde se descobre esse íntimo, aí acontece a educação.

### **3. O LABIRINTO TEATRAL**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Artes Eduardo Trevisan, no curso de Iniciação às Artes Cênicas, categoria adulto, totalizando 25 alunos. A escola atende pessoas da comunidade, oferecendo cursos de iniciação às Artes Visuais, Artes Cênicas e Música, e Iniciação a História das Artes Visuais, nos turnos manhã, tarde e noite. Tem o objetivo geral de Contribuir para o desenvolvimento das potencialidades e habilidades artísticas de crianças, jovens e adultos, possibilitando o conhecimento de forma aberta e inclusiva, buscando conscientizar o indivíduo sobre seu fundamental papel na sociedade, valorizando-o enquanto cidadão, sujeito de sua própria cultura e história, com a filosofia: “Sentir, refletir, criar, fazer e interagir através da arte.”

Nas aulas de Iniciação às Artes Cênicas, categoria adulto uma das atividades propostas é a criação de um labirinto teatral. É um trabalho desenvolvido pelo grupo há seis anos, onde o público percorre o espaço cênico, um labirinto, o público torna-se parte do todo, em cada labirinto uma forma diferente de “provocar” o público, cada labirinto elementos diferentes, sensações diferentes, em nós e em quem passa por ele, mas com um ponto em comum; o encontro do ser consigo mesmo através de um simples percurso que nos retira da realidade.

A atividade desenvolvida com os alunos iniciou em junho de 2011 e terminou em agosto do mesmo ano, nas aulas que se realizam uma vez por semana, com períodos de 3h. Foram doze encontros nas aulas e mais oito ensaios extras, totalizando vinte

encontros. Primeiramente, foi questionado o interesse em criarem um labirinto teatral envolvendo a tecnologia audiovisual. Tendo como resposta afirmativa, iniciou-se uma pesquisa de imagens e músicas, utilizando como recurso o computador, e um aparelho projetor (Data show). A internet foi a base de dados para busca de imagens, o data show foi utilizado para projeção dessas em sala de aula, e câmera digital e filmadora para registro da atividade. Durante os encontros, foram sendo colhidos depoimentos dos participantes para posterior interpretação.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a abordagem qualitativa, por melhor se adequar a pesquisa proposta, que possui questões muito particulares e não podem ser quantificadas.

“As investigações qualitativas, por sua diversidade e flexibilidade, não admitem regras precisas, aplicáveis a uma ampla gama de casos (...) pesquisas qualitativas diferem bastante quanto grau de estruturação prévia, isto é, quanto aos aspectos que podem ser definidos já no projeto” (ALVES-MAZZOTTI, 1999, p. 147).

Dentro da educação, que é um processo em movimento constante e que não poderia possuir regras exatas, faz-se necessário uma metodologia qualitativa, interpretando respostas, analisando o processo e observando o movimento dos alunos durante o processo da pesquisa.

### **3.1. A Criação do Labirinto Teatral**

O Labirinto Teatral é um espaço criado para despertar o imaginário individual e coletivo, através de um ambiente estimulante e provocador, propondo ao espectador a oportunidade de participar interativamente, permitindo uma viagem em que cada um é protagonista, a partir do seu próprio labirinto interno. Num espaço desconhecido, o espectador é retirado de sua realidade, num ambiente completamente transformado, misterioso, com cores, ritmos, música, movimento, um ambiente desconhecido, onde o ser experimenta o olhar em si. Durante o labirinto teatral, o espectador não fica sentado assistindo, ele deve passar por vários espaços.

A partir do que vemos e ouvimos, criamos, nossa mente começa a borbulhar com idéias e imaginar novas imagens e nos envolvemos de uma forma inteira, desejando dividir essas sensações com o maior número possível de pessoas, de seres.

“O ser humano é, antes de tudo, um corpo. Independentemente de nossas religiosidades, estou certo de que admitimos todos que não existe ser humano sem corpo humano. E esse corpo humano – esse que todos nós possuímos – possui, ele próprio, cinco propriedades principais: é sensível, é emotivo, é racional, é sexuado e semovente. Ao contrário da pedra e do metal, ao contrário das coisas, os seres humanos são sensíveis. E essa sensibilidade, no ser humano, se aperfeiçoa. O corpo humano registra sensações e reage em concordância. Essas sensações são possíveis graças aos cinco sentidos...” (BOAL, 1996b, p. 43).

Começou-se então um processo de pesquisa de imagens e som, o audiovisual, como construir, onde encontrar imagens interessantes, que tipo de imagens usar, qual o ponto de partida, perguntas, muitas perguntas, o grupo, amigos de fora, a comunidade em geral envolvida, todos dando opiniões e enviando imagens, sons.

Após experimentar diversas imagens, e músicas, encontrou-se as imagens e a música certas, as idéias começaram a acontecer, as imagens começaram a aparecer, começou-se a criar novas formas de utilizar as tecnologias audiovisuais, misturar elementos, o corpo, a essência de cada um fazendo parte da imagem e do som, criaram-se os espaços do labirinto e o que cada espaço deveria ter.

Começamos a confecção de mandalas vazadas em diversos tamanhos, cores, para trabalhar com a iluminação e o som. Cada aluno realizou uma pesquisa de materiais diferentes para a confecção das mandalas, utilizando a internet e outras formas de pesquisa.



Fig.5 mandala em papel

A Sensibilização através do audiovisual estimulou uma das alunas a criar um poema sobre o trabalho, com o nome de “*Mandluz*” e esse foi o nome escolhido pelos alunos para o Labirinto Teatral, para fazer a divulgação do Labirinto Teatral, um aluno criou o cartaz.

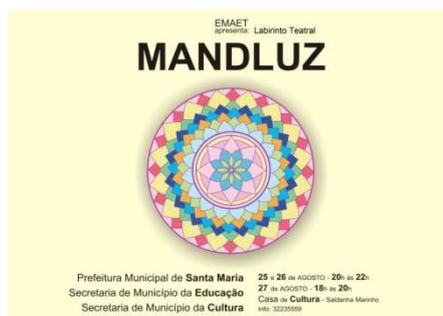


Fig.7. Cartaz criado por um aluno para divulgação do Labirinto Teatral

O labirinto foi criado então com espaços diferentes, propondo a sensibilização do público. No primeiro espaço que era um corredor, a atriz fundia-se com uma mandala que segurava na mão, a partir do audiovisual ela criou diversos movimentos como se ela fosse uma mandala, interagindo com o público através do olhar. O segundo espaço era uma mandala gigante com espelhos, onde o público encontrava-se sozinho com a mandala, dando a oportunidade para as pessoas se olharem através da mandala. No terceiro espaço a projeção de uma mandala colorida em movimento, em diversos véus brancos, com uma atriz entre os véus, o público entrava assim na mandala, interagindo com a mesma e com a atriz. O quarto espaço era a projeção de uma mandala preta em movimento na parede, com uma atriz nessa projeção, convidando o público através de seus movimentos e olhar a entrar na mandala. O próximo espaço era a sala de mandalas brancas com a luz negra, onde uma atriz convidava o público a brincar com essas mandalas, e o último espaço, na qual foi chamado de “mandala viva”, na qual diversos atores formavam uma mandala humana, interagindo com o público.

### 3.2. Algumas Imagens experimentadas – colhendo depoimentos:

Após algumas pesquisas, selecionou-se a imagem de bolhas de água, criou-se um slide no Powerpoint<sup>4</sup>, utilizando a música “Água Zen<sup>5</sup>” após início da aula e alguns exercícios de sensibilização, o slide começou a ser projetado na parede, todos com liberdade de entrar na imagem e fazer o que sentissem vontade, aos poucos as pessoas começaram a “entrar” na imagem e brincar com ela, nesse primeiro momento, brincaram mais com a sombra que refletia na imagem, fazendo uma interação através da sua

<sup>4</sup> programa utilizado para criação/edição e exibição de apresentações gráficas, que pode usar: imagens, sons, textos e vídeos que podem ser animados de diferentes maneiras

<sup>5</sup> Música de relaxamento com sons da natureza. Artista: Enya, música: Água Zen. Ano: 1998

sombra, em alguns momentos, tornavam-se imagens. Nesse primeiro contato com o audiovisual, não pensou-se em como seria esse trabalho dentro do labirinto, e como fazer com que tudo isso sensibilizasse também o público. Nesse primeiro momento foi a descoberta da imagem e do som, como fundir-se, as sensações, o que apareceria na alma a partir dessa experiência.

“Me senti como se estivesse dentro da água,(horas no fundo do mar e outras dentro de um grande aquário) às vezes eu era eu, outras uma arraia, outras um molusco como um caracol, outras como um animal marinho, desses que parecem plantas( talvez um coral). Por fim, me senti como uma estrela do mar. Me senti muito a vontade, pois amo a água.”(depoimento da aluna M.F.)

No início encontraram-se algumas dificuldades em trabalhar dentro da imagem, alguns por motivos de interação com a mesma, outros por motivos técnicos, mas aos poucos os alunos foram se interagindo com o trabalho.

“Apesar de, no início, eu ter encontrado dificuldades de trabalhar com a imagem tendo que fechar os olhos para continuar, gostei bastante do efeito, que a imagem e também a luz, produziu.”(depoimento da aluna M.O.)

Cada aluno teve uma sensação diferente na imagem, a cada momento sentiram-se diferentes em relação aos outros e a si mesmo.

“O som me fez sentir a água, como se eu estivesse dentro, como se eu me misturasse, me tornando água e me desmisturasse, me tornando um animal sem forma e feito de água.”(depoimento da aluna M.O.)

A medida que os alunos experimentavam, suas sensações mudavam, dependendo da música, da imagem, do número de pessoas que estavam participando no momento da pesquisa, de quem estava, a imagem e o som os influenciava em sua imaginação e criação corporal.

“Mais no final do exercício, quando já haviam menos pessoas, eu consegui encontrar um lugar na imagem e me senti um cavalo-marinho, mas, mesmo assim, eu ficava oscilando entre ele e aquele ser uniforme e feito de água de antes.”(depoimento da aluna M.O.)

A observação dos colegas movimentando-se na imagem foi de suma importância, pois através da observação os alunos conseguiram sentir diversos sentimentos e entender os colegas, gerando assim uma ligação maior entre eles.

“Quando fiquei observando os colegas fazerem o exercício pude ver o efeito que a imagem produz. Parecia que, realmente, os “animais” sentidos pelos colegas se encontravam na água.”(depoimento da aluna M.O.)



Fig. 1. Alunos experimentando a imagem

Cada aula era uma sensação diferente, pois eram outras imagens e outras músicas, os movimentos mudavam, os sentimentos, aos poucos os alunos foram cada vez mais interagindo com a imagem, fundindo-se, confundindo-se com música e imagem, criando suas próprias imagens a partir do que estavam sentindo.

“Na primeira parte, me senti no meio de panos coloridos, ou no meio de massa(macarronada), fios de lã e às vezes no meio de troncos de árvores coloridas. Outras vezes estava num lindo pôr de sol, vendo de longe o sol se pôr.”(depoimento da aluna M. F.)

A influência da imagem e som ficou muito clara em todos os exercícios, conforme a imagem e a música, a imaginação e criação aconteciam de forma completamente diferentes, por isso a importância de escolher as imagens e música que sensibilizariam o público no labirinto.



Fig.2. imagem trabalhada em aula – música Adiemus

### 3.3. Interpretando Sensações:

A cada aula foram experimentadas imagens diferentes, até encontrar as imagens que poderiam sensibilizar mais, procurando a que proporcionasse uma maior percepção pelos sentidos emotivos encontrando assim o centro do grupo. O que mais hipnotizou foram as imagens das mandalas, seu movimento, o círculo do centro, o centro do ser, o nosso centro, o percurso do labirinto da alma até o seu centro, completamente abstraídos de qualquer realidade material, a essência em fusão com imagem e som, imagem e som encontrando essência, sem pensamentos, sem corpo, só essência, uma sensação inexplicável.

Mandala significa “círculo mágico, um círculo de energia, é constituída PR desenhos geométricos, basicamente círculo, quadrados e triângulos, a palavra vem do sânscrito de origem Hindu. Sua função pode ser direcionada para o autoconhecimento e desenvolvimento espiritual. O exercício de confeccionar ou pintar uma mandala é uma forma de meditação, encontro consigo, sua criação. A mandala é movimento, assim o teatro e a educação, todos se movimentam ao encontro do ser consigo.

Da mesma forma, o que acontece durante o processo de sensibilização que precede a criação não tem ensaio, não tem previsão, apenas a essência em movimento, com a necessidade de compartilhar essa essência. “Assim é a educação: um toque para provocar o outro a fazer soar a sua música” (ALVES, 2003, pg.36).

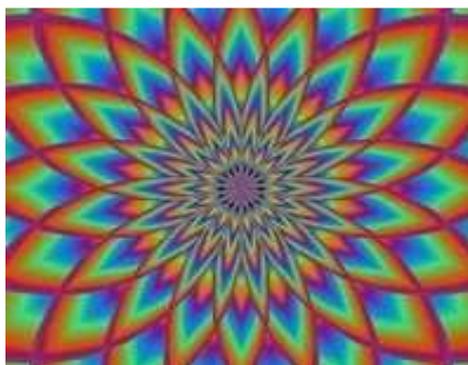


Fig.3. uma das imagens trabalhadas em aula, com a música “May it Be”<sup>6</sup>

---

<sup>6</sup> Música May It Be, artista: Enya, ano: 2001

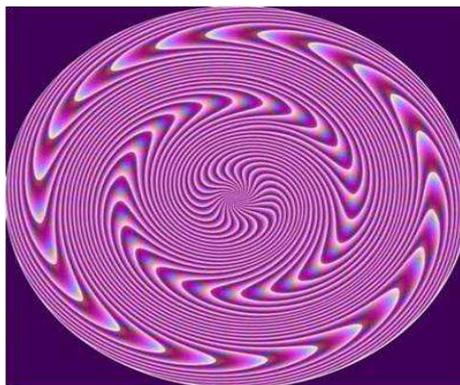


Fig. 4 imagem trabalhada em aula com a música “Alegria”<sup>7</sup>

Essa imagem gerou uma série de discussões, onde aqui começou o labirinto propriamente dito a ser elaborado, várias idéias surgiram, cada um com um sentimento, com uma visão, nem todos conseguiram fundir-se com a imagem, pois como o grupo estava acostumado com um trabalho mais de toque, eram muitas dúvidas de como atingir o público e sensibilizá-lo por outro meio que não o tato.

Experimentando, discutindo, observando, refletindo, sentindo, esse é o processo de criação, o processo da educação como um círculo, que não está pronta, que sempre gira. Nesse contexto, o audiovisual foi uma experiência muito diferente do que o grupo estava acostumado, o processo agora é inverso, antes se trabalhava o corpo e a partir do seu movimento a criação, agora o corpo deveria trabalhar a partir da imagem e do som, cada imagem e cada som, uma sensação diferente.

Na busca de seus sonhos você terá que construir um novo saber, que eu mesmo não sei...E os meus pensamentos terão que ser outros, diferentes daqueles que você agora tem. (Alves, 2007, p.85).

E assim, um novo saber foi construído, a partir da imagem e som, descobriu-se como sensibilizar, como provocar sensações diferentes, como transpor o ser para um outro espaço. Nem todos se sentem a vontade com os recursos tecnológicos inicialmente, alguns sentiram determinadas dificuldades, precisaram de um tempo maior para acostumarem-se com essa nova experiência.

“Achei difícil movimentar-me com a luz direcionada para os olhos. Perdi a noção de onde tinha cor e onde estava sendo refletida a imagem”.(depoimento da aluna M.F.)

---

<sup>7</sup> Música Alegria, artista: Cirque de Soleil, ano: 1997

Como a aprendizagem é individual e exige experiências únicas de cada indivíduo, é necessário respeitar o tempo que cada aluno precisa para realizar determinadas atividades, pois nem todos aprendem da mesma forma e as mesmas coisas.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Criar um labirinto a partir das imagens e sons, gerando outros elementos foi a proposta inicial deste projeto. O desafio era como sensibilizar através da tecnologia, se seria possível criar a partir dos meios tecnológicos audiovisuais, como esses meios poderiam influenciar numa criação dentro da arte.

A partir dos depoimentos, e do resultado que foi o labirinto, pode-se concluir que alguns alunos não conseguiram entrar no processo, criaram, opinaram, mas não conseguiram fundir-se com a imagem, como indivíduos únicos e especiais, cada ser necessita de um tempo diferente para cada experiência, alguns fundiram-se imediatamente, outros precisariam de um tempo maior para inserir-se na imagem, mas isso não quer dizer que não foram influenciados para a criação.

Levando em conta o fato de a aprendizagem individual exigir experiências, competências e habilidades diversificadas, não se pode querer que todos os alunos realizem atividades homogêneas ou que as atividades resultem numa mesma aprendizagem para todos. As pessoas apresentam habilidades e competências cognitivas diversificadas, portanto, é necessário contemplar essa diversidade, valorizar essa diferença, ou seja, não há como todos quererem e aprenderem da mesma forma as mesmas coisas.

A atividade teatral exige cooperação e a presença de diferentes competências para que todos se percebam, sem exceção, com algum conhecimento. Assim promove-se o encontro das diferenças e o desenvolvimento das possibilidades e capacidades de cada um. A interdependência de cada face desse prisma possibilitará a abertura do indivíduo para o outro, decorrente da aceitação da condição humana. Aproximando-se dessa maneira as duas realidades: a sua e a do outro, visualizando a possibilidade de interação e extensão de si mesmo.

O audiovisual foi muito importante para a criação desse labirinto, e proporcionou uma experiência maravilhosa, pois remeteu os envolvidos no processo para uma outra dimensão. Foi possível observar que os alunos ao utilizarem o

audiovisual expandiram as possibilidades de criação e expressão, através das imagens que observaram, da música que escutaram, sentiram em cada momento formas diferentes de movimentar-se naquele espaço, refletindo, discutindo e criando elementos e movimentos para sentir através do corpo e encontrar o seu centro, para depois dividir essa essência com outros.

É necessário salientar por fim, que para guiar este trabalho, além de referenciais fundamentados no pensamento de vários autores, foi levado em consideração as experiências vivenciadas pelos alunos e pela pesquisadora, uma vez que no processo de educação vivenciado, é considerável que descobertas, experiências devem ser experimentadas juntos. Acredita-se que nesse processo não há apenas um conhecedor da verdade, todas as sensações, os medos, a magia, as dúvidas, os riscos, a alegria, de experimentar como sensibilizar e estimular a criação, alcançar a essência do ser e descobrir como dividir isso com o maior número de pessoas possíveis.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. Campinas – SP: Papyrus, 2007.
- ALVES, Rubem; DIMENSTEIN, Gilberto. **Fomos maus alunos**. Campinas – SP: Papyrus, 2003.
- ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Quantitativa e Qualitativa**. São Paulo – SP: Pioneira, 1999.
- BOAL, Augusto. **Teatro Legislativo**: versão beta. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996b.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- DOMINGUES, Diana. **A Arte no Século XXI, A Humanização das Tecnologias**. São Paulo - SP: UNESP, 1997.
- LEHMANN, Hans-Thies. **Teatro Pós-dramático**. São Paulo - SP: Cosac Naify, 2007.
- LOPES, Joana. **Pega Teatro. Campinas** – SP: Papyrus, 1989.
- PICOSQUE, Gisa; MARTINS, Mirian Celeste; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática de ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.
- ROMAÑA, Maria Alicia. **Construção Coletiva do Conhecimento através do Psicodrama**. São Paulo: Papyrus, 1992.

## 6. ANEXOS

### 6.1. Discussão dos alunos após o exercício da mandala:

“Eu me dei conta de que quando o pessoal ta trabalhando ali, se a gente pudesse se orienta de alguma forma, pra saber o que que ta acontecendo com a imagem..”. M.F.

“Ahhhhhhhh eu sabia o que tava acontecendo...”M.O.

“Então, ver a imagem te influenciou pra fazer os movimentos?” N.

“Ver a imagem antes me influenciou, porque, por exemplo, quando a imagem era outra, aquela toda colorida, me passou outras coisas, aquela imagem da água, dava outra idéia, então senti vontade de fazer outros movimentos, e daí hoje, lá na parede me deu vontade de fazer esses movimentos e jogar com o I., e eu ficava olhando muito a luz do projetor”M.O.

“É , parece que a luz chama...” I.

“É...”L.

“Então eu tava querendo meio que ir pra luz assim...”M.O.

“Eu olhando daqui, eu tava hipnotizada eu não tinha vontade de ir pra parede, eu fiquei hipnotizada pelos movimentos e eu só, assim eu fiquei , e eu queria ir , não queria fica sentada aqui também, mas não sei eu fiquei olhando pro movimento e só pensava em gira, gira, gira o corpo, gira...”L.

“Uma coisa que eu percebi que tu tá aqui, tu quer ir pra lá onde tá a imagem, tu chega lá na imagem, tu mira aqui na luz e tu que entra pra essa luz aqui, então te dá vontade de entra nos dois lugares, eu , eu olhando daqui pra lá eu queria entra na imagem, e olhando de lá pra cá eu queria entra na luz, e observando as pessoas fazendo o exercício me deu uma vontade de não saber quem era sabe, que a sombra se confundisse, até coloquei o pano no rosto..., me deu uma idéia de..tipo de confundi assim , de se sombra ou não se sombra, tipo depende se tu vai muito pra trás ou muito pra frente te confunde, fica quase no tamanho real sabe e eu acho que isso dá uma idéia imaginária muito boa.”I.

“Eu imaginei assim várias pessoas saindo do preto assim da sombra, por exemplo quando eu vi o I., eu queria tá quietinha assim atrás dele, e surgiu como se fosse o I. junto comigo assim , como se fosse uma coisa só que se divide assim acho que seria legal assim aparece umas pessoas e sai umas pessoas , de passa por cima das pessoas, daí parece q tu tá nela assim tu é a imagem com a pessoa , tu é uma coisa assim...”M.O.

“Isso dá pra fazer assim, digamos essa idéia de surgir, ir e volta , porque a imagem ela vai fica fixa ali, se tu coloca vários panos assim e cada pessoa fica atrás do pano , a imagem vai fica ali, vai continua igual, só que as pessoas surgir ou não, muda sabe, isso que tu falo de surgir .”I.

“Quando eu tava olhando ali, vocês trabalhando juntos , esse fundo quando ele tava mais claro, e essa diferença de contraste do rosa, do vermelho com o branco deixava vocês todos listrados que chegava num ponto que quando vocês estavam aqui, trabalhando aqui, vocês saíram do fundo, como se vocês tivessem sido arrancados do fundo, e vocês eram o fundo e o fundo se misturava , entendeu? Vocês passaram a ser o fundo que se mexia ,o fundo deixou de ser importante pra quem tá olhando , vocês passaram a ser o fundo, então foi muito legal esse fundo ajudo, esse contraste de cor escura e clara fez vocês sumirem como gente e passaram a ser o fundo que se mexia , fora o fundo...”E.

“Tipo, passaram a ser a imagem...”N.

“Eles passaram a ser a imagem...”E.

“A imagem e as pessoas se fundiram...” N.

“Se fundiram , então eles saíram do fundo...”E.

“É como se fosse uma imagem que se descolou da parede e caminho pra frente”.M.O.

“ É, essa é a minha idéia, só que eu pensei na questão do preto de sumi a pessoa I. e aparece a imagem lá entende, mas não aparece não aparecesse que sou eu que eu faço parte da imagem, sem no caso que aparecesse meu rosto, que faz parte da minha identidade ...”I.

“Depende do que a gente quer, se quer que a imagem importante na parede é a sombra que trabalha ou se a gente quer a imagem importante, foco na pessoa , tem que tá com os véus, tem que tá com alguma coisa ali , aí bate e o movimento, entende?M.F.

“Se tu quer o foco na pessoa tu aproxima mais a pessoa na parede, se tu quer o foco na sombra tu trás a pessoa mais pra frente...”I.

“Mas ai que tá, o trabalho de vocês quando estavam ali, se difundiram do fundo, quando vocês estavam na parede eram o fundo e ficava uma coisa e a gente olhava para o fundo mais que pra vocês , agora quando vocês se afastaram do fundo, vocês passaram a ser o foco principal e as luzes do efeito se transformaram em vocês e vocês passaram a ser o fundo e o foco...”E.

## **6.2. Poema criado por uma aluna durante a confecção das mandalas**

Abaixo um texto criado por uma aluna durante um processo de criação e sensibilização:

**MANDLUZ**

*Uma luz que vem de dentro  
Uma luz que você emite  
Encontre-a  
expanda-a  
transborde a luz e as cores que só há em ti.  
De um brilho, um raio solar  
Do dia que nasce e te alimenta com o ar  
A natureza se manifesta querendo te ver sorrir  
É amor que não se esconde  
Mostre-se  
Espelhe-se  
Veja o ser luminoso que és  
É de ti que surge e é em ti que retorna  
Encontre... expanda... transcenda  
Deixe vir, deixe-se tocar  
Mande luz e sinta a energia  
É a natureza se manifestando  
Do mais puro vestígio de vida. SINTA!  
Na transparência caleidoscópica das cores  
Com as mágicas energias universais.*

*MAURA OLIVEIRA  
13/08/2011*

### **6.3. Fotos da Apresentação do Labirinto teatral “Mandluz”**



